

Boolaros, 25 de Setembro de 1984

Meu caro Laurentino,

Que estejam todos com Deus como em nós tem estado, são as preces que do coração seguimos.

O Quito passou este fim de semana temnoico. Mostra mais satisfeito embora ainda não lhe passou da cabeça de que a sua doença é incurável. Se ele se convencesse de que o seu estado de espírito ficaria completamente diferente se esforçasse a esquecer-se do passado e aceitar a natureza tal como ela é e não como queria que fosse, tudo estaria a meio caminho da viragem para a alegria de viver e longevidade da vida. Enfim, tudo terá o seu tempo.

Vão 4 cassetes, sendo 3 de fita magnética TDK® SAG60, por as cassetes que temos não são de alta fidelidade. Vai uma outra com batucues e outros sons típicos da região de Kemak a que dão o nome de "Ema". Vão algumas músicas repetidamente. Como não são com sentidos são para intercalar a emissão em tetum não devem fazer muita diferença. Alguns sons são muito prolongados, uma das manias do músico timaguer, principal mente do Sril Metan. A maioria dos sons que aí vão são do Sril Metan, famoso jogador de

metan" e dos "Caramentos". Ainda está vivo
e continua a tocar. Os indonésios aproveita-
ram-no e ele está hoje a tocar não só
se por conta própria ou se para alguma
companhia de arte na Indonésia. O certo é
que a sua música inunda Dili. Nas casas
particulares, nas lojas e no mercado foi bli-
co soam os sons do violino do Alvin Metan!

O vosso trabalho é uma vitória do homem timorês
sobre tantos obstáculos que ^{tem} chegado o ca-
minho. É emocionante verificar esforços tão
esgotantes para alcançar um pouquinho
do muito e muito que necessitamos. Que
seus abençoe o vosso esforço e aumente o vosso
talento a favor da justiça e da Paz para o
mundo, para a nossa época, ~~mas~~ ^{mas} o ~~nosso~~ sincero
amor da família que estais criando esse defensor
da nossa cultura, ~~segunda~~ ^{segunda} herança que os vossos
pais nos legaram através de séculos.

Nossa peregrinação por terras não dantes
conhecidas, cujo ^{que} caminho mais curto para a
meta dos vossos objetivos será o uso de uma
atitude que venha a envolver todos o que
a nossa volta estão e, muito particularmente,
tudo o que, aparentemente ou de atitude
diferente, um "parecem do contra". Lembremos
o ditado de que "Todos os caminhos

É a verdade de que "violência gera violência" ou ainda
 "Abyssus abyssus invocat" - abismo chama abismo.
 Eu creio que não devemos deixar de sermos arrastados
 pela vaidade ou impulsionados por rancor, patismo
 ou fanatismo ou ainda cegueiras partidárias. São
 sentimentos contraproducentes de qualquer acção que
 queremos levar avante em prol de qualquer coisa.
 Estão certos que todos os timorenses desejam alcan-
 çar o bem-estar do Povo Timorense. Os caminhos
 que tomam é que são diferentes. Eles pensam que esta-
 mos a trabalhar de uma forma que só favorece a
 permanência do indonésio em Timor e o mal-estar
 do Timorenses. Nós estamos convencidos exacta-
 mente do contrário e juramos mesmo que a sua
 atitude é que têm encorajado o indonésio a vio-
 lar os direitos humanos sem preocupação alguma.

Nas circunstâncias em que estamos, precisamos de
 todos, mesmo daqueles que supomos serem contra nós.
 Eles acabam por nos dar razão ou ser até
 úteis no desvendar dos segredos que nos têm separa-
 do. - Conta-se que daqui de Melbourne irão batendo
 este ano a Timor. A mãe do Mário Carrascão vai para
 nós voltar. As suas bagagens já foram ou irão por
 via marítima. Estas circunstâncias geram em nós
 sentimentos muito confusos por não conseguirmos des-
 vendar o segredo que nelas encerram. Interpretamos
 como agentes da propaganda da Indúscia
 o que não conseguimos acreditar, por termos

até estar a trabalhar na convicção de estar
num bom caminho certo.

Há tempos li num dos jornais que o Centro
de Cultura e Informação Timorense recebe,
a entrevista que esse jornal (o Expresso) teve
com o Bispo de Veneza. Fiquei pasmado
em verificar como esse homem pensa e
a sua forma de actuar é altamente
acertada para a salvação do homem.

- x x -

Interrompi a carta para ouvir a rádio
em língua portuguesa. Na parte "Notícias"
foi divulgada, com Tom bem acentuada,
um editorial de um jornal de Jakarta
no qual se dizia que a guerra de
Timor foi adiada como uma vitória
da Indonésia sobre Portugal e que em
Timor foi pregado o "último prego no
caixão da Freitas" e que os restos em
ladrões ou assassinos mafiosos foram
enviados a entregarem-se para "trabalha-
rem no progresso de Timor"!! E que
Portugal já não tem que defender esses
rebeldes ladrões que, em lugar de traba-
lharem por Timor, estão a

exercício em português!

Foi isso mais ou menos
da rádio de língua portuguesa. Ela diz
que as notícias não são feitas ou coordenadas
por ela. Entregam-lhas e ela limita-se a lê-
las! Será? Enfim. Ela sabe para quem
ela está a trabalhar e não mais do que um
quem a conhecemos como "nacionalista".
É isso que me faz confuso no espírito. To-
da a gente sabe o que é o jornal de
Jakarta dizem ou devem dizer. Os jornais
sob o controle do governo. Os jornais
mais portugueses dizem aquilo que querem
e não aquilo que o governo quer. Há
diga. Há, porém, uma grande diferença entre
o que se diz na Indonésia e o que se diz em
Portugal. Mas a Gabriela disse-me um dia que
os jornais de Portugal só trazem mentiras!
Temos muitas notícias sobre o que se fazem a
respeito do caso de Timor na ONU. O Hadomi não
tem espaço para tudo ^{mas} dá notícias suficientes
para o leitor tirar uma ideia de
em.

Vou terminar a carta. De contras já não a
termino. Há tanta coisa a falar que não sei
como descrever tudo por tudo.

O vosso boletim tem muita classe. Podem
mandar uns dez exemplares para...

vendidos. Assim foi em ajuda qualquer
coisa.

Escrevi qualquer coisa para o Halomni
a respeito do vosso boletim, mas não ^{trouxe} ver-
pago para a publicar. E' sei que não tivemos que
tirar fora o passa tempo e algumas fotos
alusivas às notícias.

Tenho vontade de um lançar um
um jornal de Famancha do jornal
português "O Correio Português", "O Português
na Austrália" ou "O Jornal de Melbourne",
edição recente, mas aqui é boa. Falta
um dinheiro e tempo para embor
o jornal.

Cumprimos e vossa a todo.

Teu irmão amigo,

Alvaro P. Lúiz